

PARASITISMO DE CAMUNDONGOS BRANCOS POR *Myocoptes musculus*.
Myocoptes musculus infection of white mice.

Ubiratã Cereser da Costa* e Danilo Saraiva**

RESUMO

É notificado o parasitismo de camundongos brancos de laboratório por *Myocoptes musculus*, sendo feita a descrição do parasita, dos sintomas da doença e a medicação usada no tratamento.

SUMMARY

Myocoptes musculus was found to infect white mice. The symptomatology presented by the host was described and treatment was ap provedited.

INTRODUÇÃO

Os trabalhos de investigação científica e rotineiros de laboratório utilizam camundongos, para o que eles são importantes. A notificação de um agente de sarna nesses animais, a descrição dos sintomas que o parasitismo determina e a medicação usada é o motivo desta publicação.

DESCRIÇÃO DO CASO

Camundongos brancos (Wistar) adultos trazidos de Buenos Aires (República Argentina) e seus filhotes nascidos em Santa Maria, perfazendo aproximadamente 500 animais, apresentaram sinais de doença de pele. Havia prurido intenso e grandes áreas de alopecia, as quais eram mais acentuadas nas zonas do corpo em que podiam coçar-se com as patas (Figura 1). Já tinha ocorrido algumas mortes.

O pelo foi coletado e examinado ao estereomicroscópio, tendo-se observado um acarino. Posteriormente o parasita foi montado entre lâmina e lamínula em líquido clarificador e identificado como *Myocoptes musculus* de acordo com NOBLE e NOBLE (3) e GEORGI, (1). Este acarino pertence a família *Listrophoridae* LAPAGE, (2). O macho possui em média 168 μ de comprimento e 108 μ de largura, a fêmea 276 μ de comprimento e 144 μ de largura. Os pares de patas anteriores

* Professor Assistente do Departamento de Patologia - UFSM.

** Professor Titular do Departamento de Clínica Veterinária - UFSM.

possuem ventosas e os posteriores garras, estando adaptados a fixa
ção no pelo do hospedeiro. No macho o 4º par de patas é muito desen
volvido. O ânus é terminal. O macho possui três cerdas e a fêmea
uma de cada lado do ânus. Os apodemas são salientes. A fêmea pos
sui o opistoma estriado e recoberto de acúleos (Figura 2 e 3).

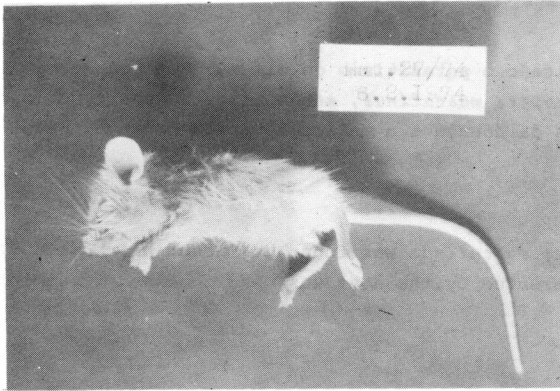


Figura 1. Aspecto dos camundongos parasitados por
Myocptes musculinus.

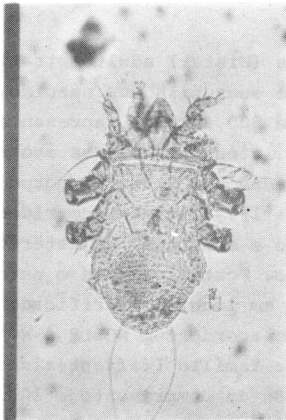


Figura 2. Fêmea (63x).

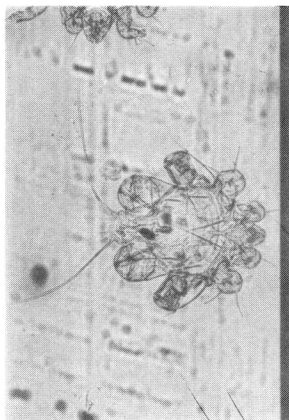


Figura 3. Macho (63x).

Foi realizado um tratamento com asuntol a 1:500 em 11 adultos e 14 filhotes. Outro tratamento em 8 filhotes usando-se asuntol a 1:500 mais solução de neguvon a 0.5%. Foram efetuados, em ambos os tratamentos, 4 banhos com uma semana de intervalo entre um e outro. Os banhos eram individuais e duravam de 1 a 2 minutos, sendo a cabeça submergida na solução por 3 vezes. Não foram notados quaisquer sinais de intoxicação e ambos os tratamentos curaram os animais.

LITERATURA CITADA

1. GEORGI, J. R. - *Parasitologia Animal*. México, Nueva Editorial Interamericana. 1972, 242 p.
2. LAPAGE, G. - *Veterinary Parasitology*. 2^a Edición, México, Compañía Editorial Continental. 1971, 790 p.
3. NOBLE, E. R. & NOBLE, G. A. - *Parasitology - The Biology of Animal Parasites*. 2^a Edition, Philadelphia, Lea & Febiger, 1964, 724 p.